



Ministério do Turismo e Casa Fiat de Cultura apresentam:

# CADERNO EDUCATIVO AQUARELA

UMA INTRODUÇÃO À TÉCNICA PARA A SALA DE AULA

patrocínio:



**FIAT**

**Banco Fidis**



Banco Safra



**CIRCUITO  
LIBERDADE**



CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE  
ESTADO  
EFICIENTE.

apoio cultural:



AMIGOS  
DA CASA



**brose**



EXPRESSO  
NEPOMUCENO

realização:



CASA  
DECUL FIAT

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

O download gratuito do e-book se destina apenas ao uso pessoal e educativo do usuário, sendo proibido qualquer uso diverso, como por exemplo a sua reprodução, divulgação e/ou comercialização, dentre outros.

# APRESENTAÇÃO

A Casa Fiat de Cultura tem um importante papel na transformação do cenário cultural brasileiro, ao realizar exposições de prestígio e relevância cultural. A programação incentiva o público a interagir com diversos movimentos artísticos e linguagens, desde a arte clássica até a digital e a contemporânea. Mais de 50 mostras já foram expostas na instituição, que já recebeu nomes como Caravaggio, Rodin, Chagall, Tarsila e Portinari.

Já são 14 anos de programação diversificada, com música, palestras, residência artística e o Ateliê Aberto – espaço de experimentação artística – e os programas de visita com abordagem voltada para a valorização do patrimônio cultural e artístico.

Situada no histórico edifício do Palácio dos Despachos, apresenta, em caráter permanente, o painel de Portinari, “Civilização Mineira”, de 1959. O espaço integra um dos mais expressivos corredores culturais do país, o Circuito Liberdade, em Belo Horizonte. Mais de 2,5 milhões de pessoas já visitaram suas exposições e 400 mil participaram de suas atividades educativas.

Entre 2006 e 2020, a Casa Fiat de Cultura apresentou 58 exposições, em que exibiu mais de 2 mil obras de arte, além de nove itinerâncias, que contemplaram cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília e Buenos Aires.

# ÀS PROFESSORAS E AOS PROFESSORES

Os Cadernos Didáticos da Casa Fiat de Cultura são uma ferramenta de apoio à inserção e desenvolvimento de temáticas relacionadas à Arte, Cultura e Patrimônio no ambiente escolar.

Os temas são selecionados a partir de pesquisa realizada junto a professores e professoras parceiras, nas redes pública e privada de ensino. Os conteúdos são desenvolvidos pela equipe do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura.

É com grande prazer que a Casa Fiat de Cultura compartilha este material com profissionais de ensino, deixando nosso convite para uma visita às nossas exposições e também para participação em nossas atividades formativas, que são ofertadas gratuitamente para todo o público docente.

Tudo construído com muito apuro e carinho para atender às suas demandas cotidianas. É sempre um prazer trabalhar com você!

Clarita Gonzaga  
Coordenadora do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura

# APRENDIZADO E EXPERIMENTAÇÃO

Sempre com mostras inéditas, a instituição desenvolve um Programa Educativo que é peça fundamental nesse trabalho de valorização e ampliação do conhecimento proporcionado ao público. Para cada exposição, são idealizados conceitos e temáticas que são trabalhados em atividades educativas, em um modelo de Ateliê Aberto, que proporciona aos visitantes um espaço de experimentação livre e participação nos processos do fazer criativo.

Com enfoque nos estudantes, professoras e professores de escolas públicas, mas atendendo a todos os segmentos da sociedade, o programa promove, nas discussões educativas, uma interdisciplinaridade de temas – pondo a arte em diálogo com a matemática, a história, a geografia, a política, a filosofia e a literatura, por meio de infinitas possibilidades de debate. Complementa-se, assim, o aprendizado dos jovens e dos alunos, expandindo os limites da sala de aula e promovendo novas e instigantes discussões do mundo contemporâneo, muito além das fronteiras didáticas. Para cada público, uma abordagem especial é adotada, com o intuito de encantar e transformar, de maneira positiva, o imaginário de cada visitante, de maneira a oferecer acesso a crianças, jovens, adultos, idosos e públicos com necessidades específicas, atendendo às suas demandas.

# INTRODUÇÃO

Muito próxima ao desenho, a aquarela é imprescindível a quem deseja explorar a área da pintura. O protagonismo cabe à água, um elemento de difícil manuseio e controle, exigindo do artista, sutileza e cuidado na execução do trabalho.

Essa técnica de pintura tem o papel de alta gramatura como o suporte mais comum, mas permite a utilização de outros materiais como base. A alta gramagem é necessária para que a absorção da água seja uniforme e que o papel não deforme. Ao longo da história de desenvolvimento e utilização da técnica, também foram utilizados suportes como papiro, casca de árvore, plástico, cartolina, couro, tecido, madeira e tela.

Além de ter a translucidez como característica principal, as possibilidades cromáticas e a sensibilidade na execução da técnica são importantíssimas e extremamente úteis na produção de uma aquarela, assim como de outras técnicas de pintura.

**BREVE  
HISTÓRIA  
DA AQUARELA**

A aquarela é uma técnica muito antiga que pode ter seus antecedentes rastreados e encontrados nas culturas chinesa e japonesa, povos que dominavam a técnica de pintar com a água misturada a outros tipos de pigmento. Supõe-se que seu aparecimento esteja diretamente ligado à invenção do papel e dos pincéis de pelo de coelho, surgidos em solo chinês há cerca de 2.000 anos.

No Egito, a aquarela era usada em rolos e volumes de papiro compondo cenas da vida de pessoas importantes já falecidas.



Pintura Chinesa: *Céu claro de outono sobre montanhas e vales*, Guo Xi, 1072



Durante a Idade Média, vemos sua presença iluminuras (ilustrações) de livros e códices e também ao final do período, em trabalhos do artista italiano Tadeo Gaddi, discípulo de Giotto, que teria produzido vários desenhos aquarelados em papel do tipo pergaminho. Mas é durante o Renascimento e nas mãos do artista alemão Albrecht Dürer, que a técnica começa a tomar um novo espaço, ainda que pequeno, no campo da arte. Dürer usava aquarela como base para seus esboços e produziu cerca de 120 trabalhos ao longo de sua vida. A partir daí, a técnica passa a ser utilizada como esboço de murais e pinturas a óleo por grandes nomes da história da arte como Da Vinci, Michelangelo e Rafael.



*Jovem lebre, Albrecht Dürer, 1502*

Mas foi apenas na Inglaterra do século XVIII que a aquarela, reconhecida como a "Arte Inglesa" em toda a Europa, passou a ser difundida pelo continente como um método autônomo e independente, através dos trabalhos dos artistas Alexander Cozens, William Blake, John S. Cotman, Peter de Wint e John Constable.

No entanto, foi William Turner quem soube melhor explorar a técnica e suas possibilidades. O artista produziu cerca de 19.000 aquarelas ao longo de sua carreira e, mesmo em seus trabalhos com tinta a óleo, notamos as possibilidades cromáticas e a luminosidade utilizadas à mesma maneira que em suas aguadas. O pintor inglês era admirado por Monet, Manet, Pissarro, Degas e tantos outros artistas que viam em suas obras um prenúncio do que viriam a produzir: o Impressionismo.



*Weymouth, William Turner, 1811*

A aquarela foi amplamente utilizada e difundida no século seguinte na Europa e nos Estados Unidos. Como moda e hábito nas cortes europeias, a técnica perde sua virtuosidade e cai novamente no ostracismo. No Brasil, a aquarela é massivamente utilizada pelos artistas provenientes da Missão Francesa como técnica principal na ilustração da botânica e da fauna brasileira, durante as viagens e expedições pelo interior do país. Com a chegada do século XX, a aquarela começa a ser estigmatizada no Brasil e, com o passar das décadas, passa a ser percebida como um método escolar e não mais artístico e profissional.



*Desembarque, Jean-Baptiste Debret, 1817*

# MATERIAIS BÁSICOS

- 3 pincéis redondos com pelos macios e suaves;
- 1 recipiente pequeno para colocar água (como um copo) e 1 recipiente maior para lavar os pincéis, quando necessário (como uma tigela);
- prancheta de acrílico com prendedor (superfície na qual o trabalho será realizado);
- paleta de plástico e godê ou prato de sobremesa de cerâmica.

\* As misturas de tinta podem ser feitas no próprio estojo de aquarela, mas é sempre bom ter uma opção além do estojo.

# PIGMENTOS

De maneira geral, a tinta aquarela é composta por uma combinação de pigmento colorido moído, aglutinante (como goma arábica), agentes umectantes (como mel ou xarope de milho) e glicerina.

Encontramos as tintas, mais comumente, em pastilhas ou bisnagas e os pigmentos que as compõem podem ser inorgânicos ou minerais; orgânicos naturais (derivados de plantas e animais) e orgânicos sintéticos (produzidos a partir da manipulação de elementos químicos).



Pigmentos em pó

# PIGMENTOS

Os tipos de aquarela disponíveis para a prática da técnica são três: escolar (produzida a partir de pigmentos sintéticos ou corantes economicamente mais acessíveis); estudantil ou semiprofissional (fabricadas com ingredientes similares às tintas profissionais com substituições por pigmentos mais baratos ou com menos aditivo) e profissional (composta por pigmentos de alta qualidade, naturais e sintéticos).”



Tipos de tinta aquarela

Existem diversos tipos de papéis com diferentes gramaturas e texturas para aquarela. Geralmente encontramos os seguintes tipos:

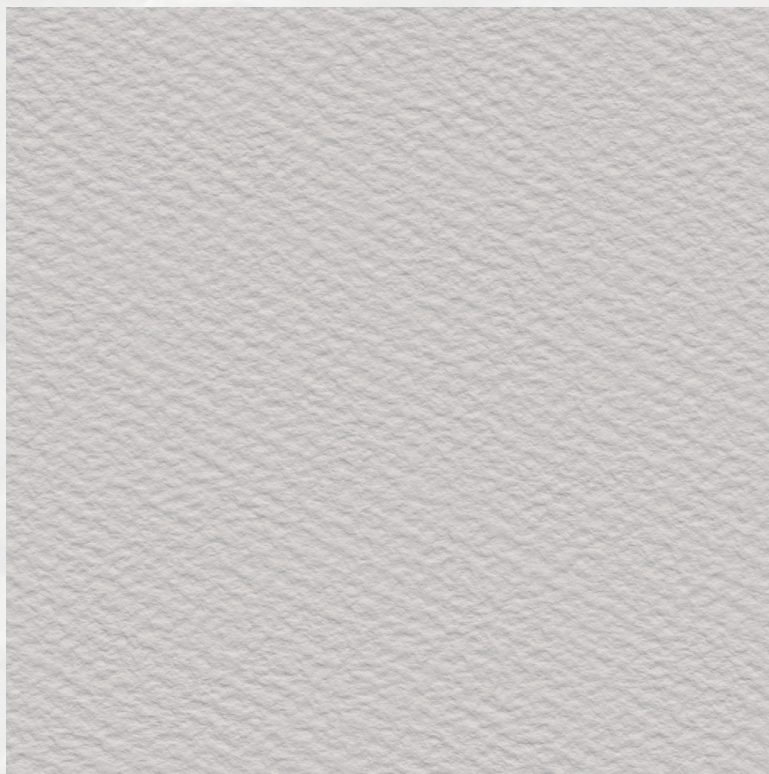
- áspero ou rugoso;
- liso ou pouco rugoso;
- prensado a frio, de textura fina e grão fino (mais utilizado e mais popular);
- prensado a quente, de textura acetinada e liso (mais complexo de utilizar devido à dificuldade no controle da tinta).



Papéis

# PAPÉIS UTILIZADOS

A prática de aquarela pede uma proximidade com o suporte, o papel. Os papéis mais apropriados para a prática da aquarela são papéis de alta gramatura (300g/m<sup>2</sup> ou superior) que possuam algodão (mais indicado) ou fibra de bambu, cânhamo e outros, em sua composição. Além dessas características, o papel também deve ser livre de ácido (alcalino) para que não amarele com o passar do tempo. Como a técnica em questão é à base de água, é necessária uma gramagem maior do suporte, assim como uma composição específica capaz de suportar grandes quantidades de pigmento diluído sem enruguar.



Textura de papel



# PINCÉIS

Tradicionalmente, os pincéis utilizados são de cabo mais curto, pelos macios e com uma boa capacidade de armazenar ou carregar tinta e água. Os mais apropriados à técnica são os redondos (dos mais finos aos mais grossos), de pelos naturais (de marta, zibelina vermelha e kolinsky) ou sintéticos. Pincéis chatos são utilizados comumente para espalhar uma maior quantidade de tinta ou água sobre o papel de maneira uniforme, cobrindo grandes áreas.



Pincéis macios: redondos e chatos

# EXPERIMENTAÇÃO

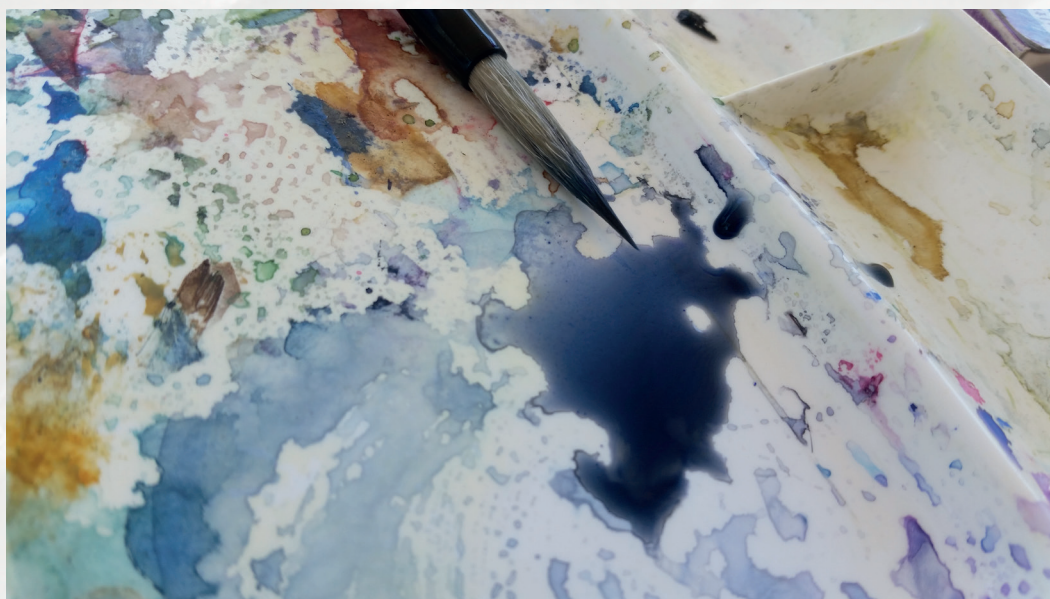
## Dica 1:

Abra mão do controle ao experimentar a aquarela!

Na pintura a óleo, no desenho com pastel (seco ou oleoso) ou mesmo com o lápis de cor é possível ter completo controle na aplicação das cores e composição dos espaços. Na aquarela, devido à quantidade de água, pode-se ter como resultado efeitos e cores inesperados e surpreendentes. Em geral, não planejados.

## Dica 2:

Uma vez que a cor é colocada no papel, é quase impossível corrigi-la após a secagem. A aquarela é uma técnica de rápida execução, cujos planos são construídos pela sobreposição de camadas leves de tinta. O tempo de secagem da mistura de pigmento e água determina o acabamento do trabalho.



Água e controle

**Dica 3:**

A aquarela é uma excelente escolha quando se trata de compor paisagens e realizar efeitos de atmosfera e profundidade.

Fenômenos naturais como nevoeiros, tempestades, dias ensolarados, nublados ou chuvosos, grandes paisagens nevadas ou de mar profundo ficam perfeitos em aquarela, após o domínio da técnica.

**Dica 4:**

A cor branca não é comumente utilizada.

Conservando as cores e a transparência, o fundo do papel (branco ou em tons similares) é utilizado como meio principal para a criação de pontos de claridade e tons de branco da pintura. Quando há necessidade de tons mais claros adicionamos água à tinta.

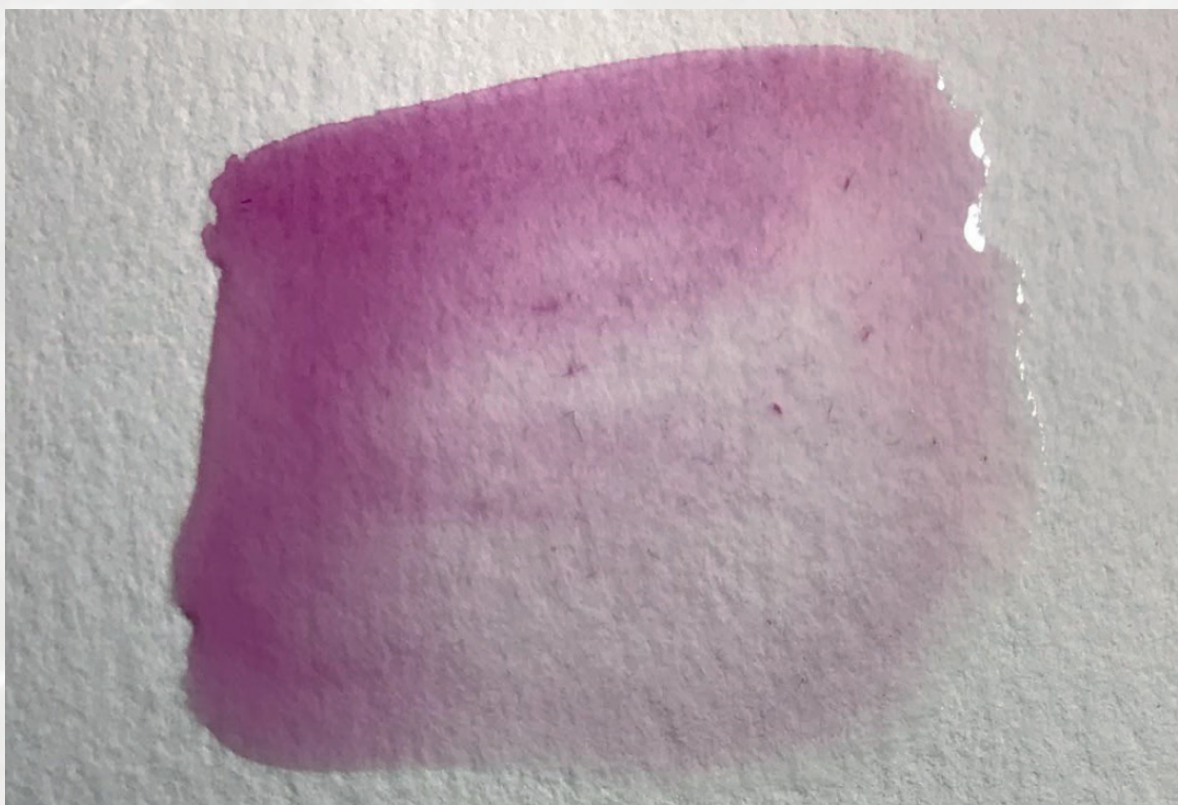


Atmosfera, profundidade e tinta branca

## AQUARELA ÚMIDA

Antes de iniciar a pintura, deve-se umidecer a área escolhida do papel. Logo após esse primeiro passo, deve-se abastecer o pincel com tinta diluída e deslizá-lo pelo papel de maneira uniforme, de um lado a outro, cobrindo todo o local escolhido.

**Resultado:** grande área uniforme, composta de cor diluída chapada, ideal para fundos de composições.

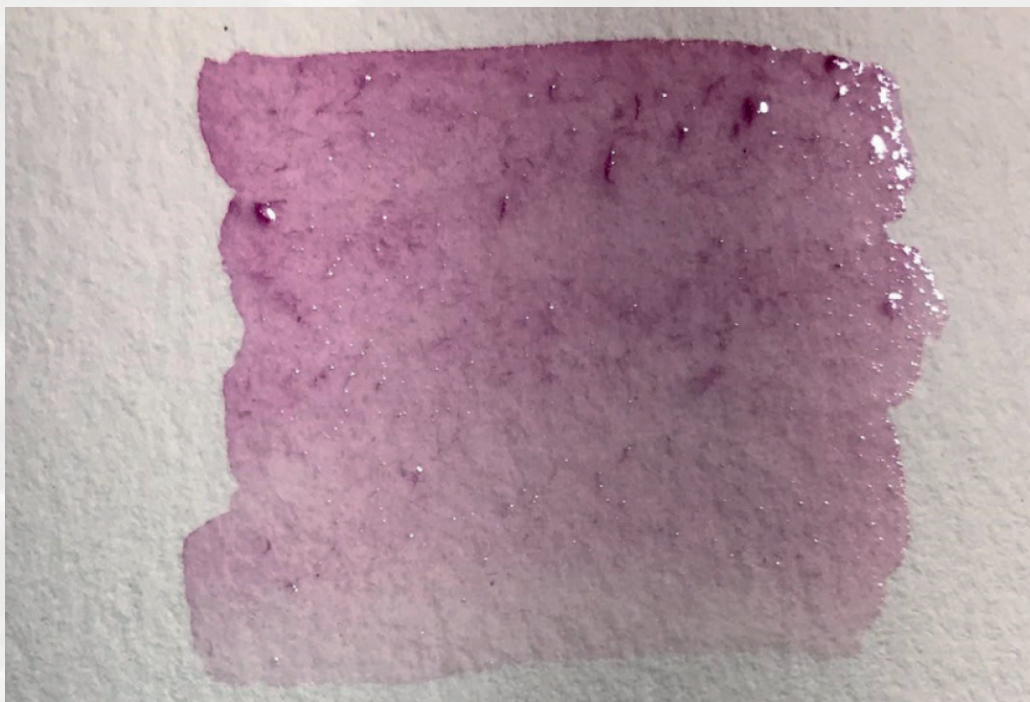


Aquarela úmida: papel molhado e pincel com tinta diluída

## AQUARELA SEMISSECA/MEIO A MEIO

O papel deve estar seco e, com o pincel levemente umedecido com pigmento diluído, deve-se correr o pigmento de um lado ao outro do espaço pré-determinado.

**Resultado:** espaço pintado com leve marcação das cerdas do pincel e tinta escassa ao final da pincelada. Há certo controle do traço e a transparência é mediana.

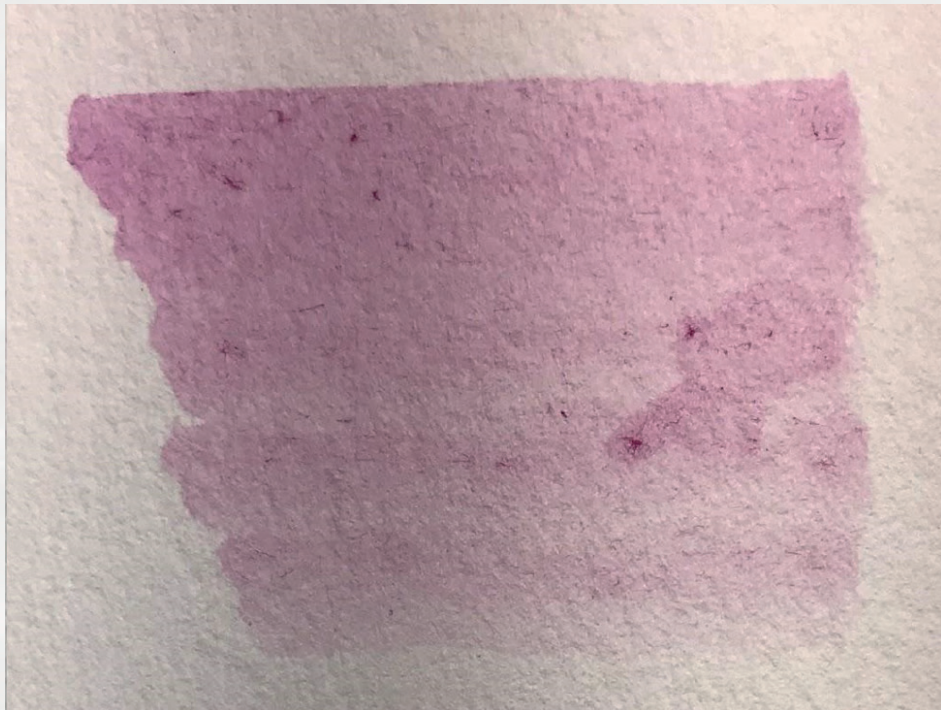


Aquarela meio a meio: papel seco e pincel com tinta diluída

## AQUARELA SECA

O papel deve estar seco e, com o pincel com pigmento com pouca diluição, deve-se correr o pigmento de um lado ao outro do espaço pré-determinado.

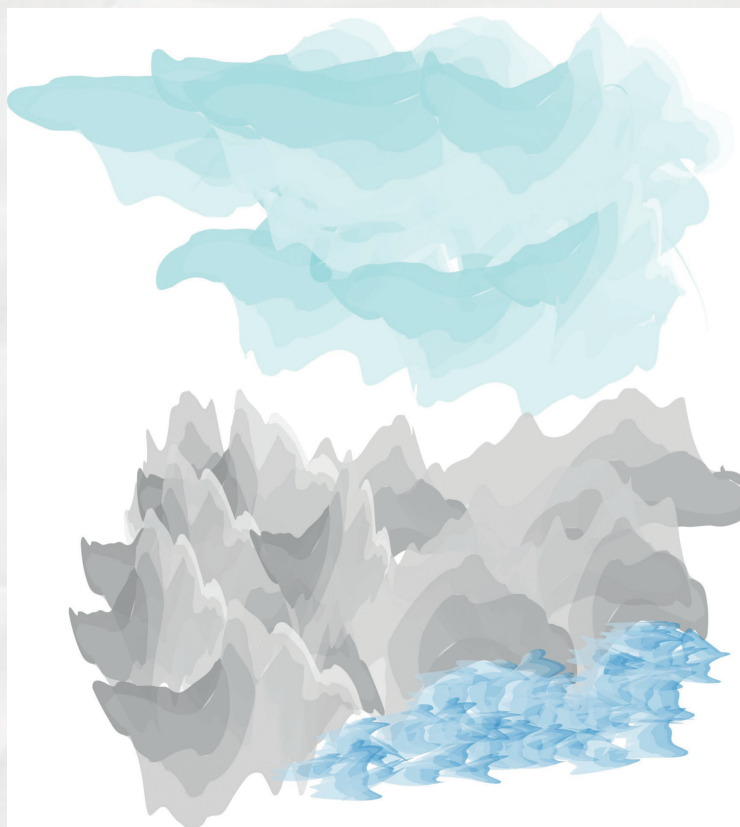
**Resultado:** espaço pintado com grande marcação das cerdas do pincel e tinta escassa ao final da pincelada. Há muito controle do traço e a transparência é mínima. Esse efeito é ideal para traços marcados e definidos e detalhes.



Aquarela seca: papel seco e pincel com tinta com pouca diluição

## EFEITOS POSSÍVEIS

- Utilização de algodão ou papel toalha para retirar quantidade de tinta do papel e fazer efeitos (nuvens, céu e mar) e intensificar a translucidez.
- Preenchimento das cores de fundo: é possível preencher uma grande área com camadas de cores e, após secagem da tinta, inserir desenhos com canetas, canetinhas e com tinta nanquim.
- Na aquarela, o uso adequado dos pincéis servem a propósitos distintos: colocar a tinta no papel e retirá-la (pincel deve estar seco), para conduzi-la, assim como a água, para outras áreas do trabalho. O excesso de pigmento e água pode ser retirado também com a utilização de algodão, cotonete ou papel toalha.



Translucidez, fundos e camadas

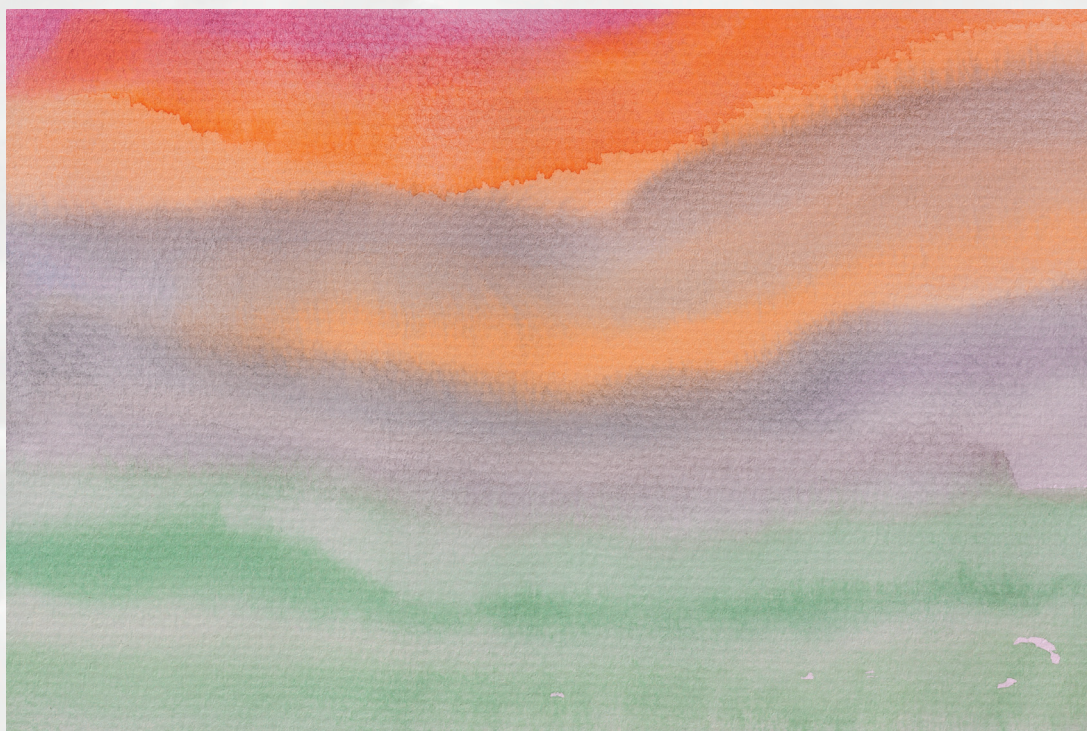
Para dar uniformidade ao fundo da composição (em uma paisagem, por exemplo) é necessário deslizar o pincel apenas em uma direção, de forma contínua.

### **Cuidado!**

Ao passar o pincel mais vezes no mesmo local, enquanto a tinta ainda estiver molhada, pode-se causar manchas não planejadas, assim como a retirada de tinta desnecessária e esfarelamento do papel.

Outros tipos de pincéis (mais duros ou ásperos, ou com formatos diversos), rolinhos, esponjas, escovas de dentes, lixas e lâminas podem criar efeitos inusitados e diferenciados na pintura. Experimente e divirta-se com as possibilidades!

\* Todas as experimentações podem ser reproduzidas em sala de aula.

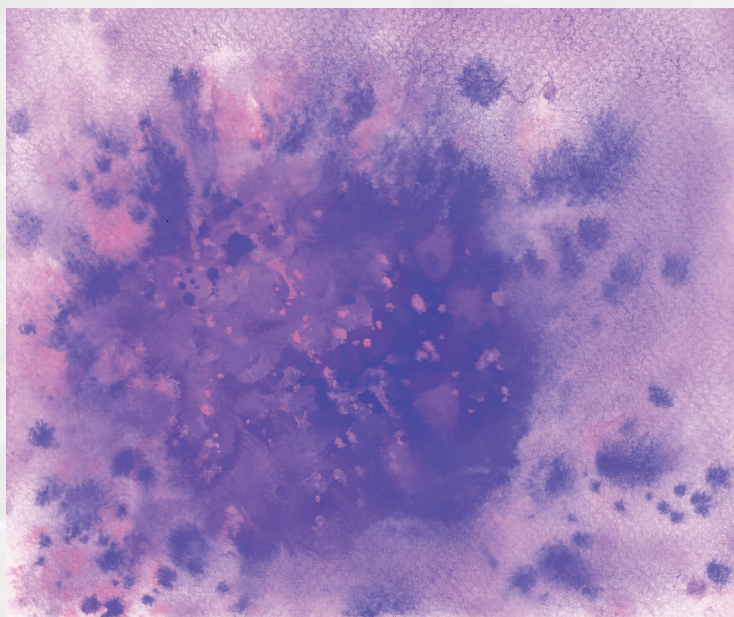


Controle de água e composição de profundidade



# POSSIBILIDADES DE MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÃO

- Sal grosso;
- sabão em pó;
- canudinho;
- giz de cera ou vela;
- tinta nanquim;
- lápis de cor aquarelável;
- escova de dentes;
- algodão;
- cotonetes;
- borrifador.

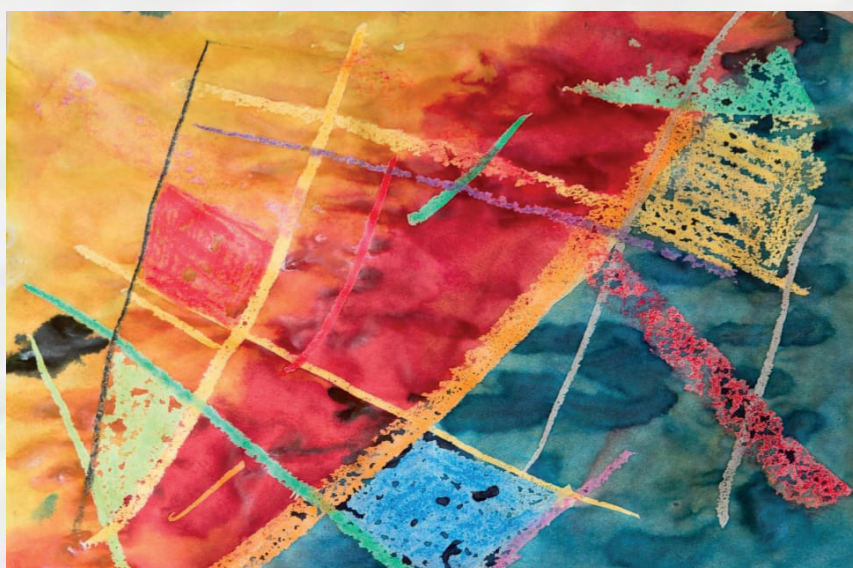


Aquarela e sal grosso

# POSSIBILIDADES DE MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÃO



Aquarela e desenho a nanquim



Aquarela e giz de cera

# MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÕES EM SALA DE AULA

Materiais para cada aluno:

- tinta aquarela escolar, guache diluído ou anilina diluída (pode ser um conjunto por mesa de até 4 alunos);
- papel Canson de 180g/m<sup>2</sup> ou cartolina de 180g/m<sup>2</sup> ou superior, em tamanho A5 ou A6;
- 2 pincéis escolares redondos de pelo macio e 1 pincel chato/trincha de pelo macio;
- 2 potes de plástico para colocar água e limpar os pincéis;
- 1 bandeja de isopor ou forma de gelo (godê);
- fita crepe estreita.



Aquarela e borrifador

# QUESTÕES ATIVADORAS

- Você conhece o termo “AQUARELA”? O que ele lhe sugere? Como você imagina as possíveis aplicações e resultados desta técnica de pintura?
- (Apresentar à turma uma pintura a óleo e outra em aquarela) Quais são as principais diferenças entre essas duas pinturas? Por que você acha que elas são tão diferentes?
- Você consegue definir o que PINTURA? Qual a diferença entre a PINTURA, o DESENHO, a INSTALAÇÃO, a FOTOGRAFIA, etc.?

# REFERÊNCIAS

## Textos

KOCH, Tereza. *Aquarela E Seus Segredos - Olhar Brasileiro*. 1<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Ricardo Koch Cavalcanti Me - ZIG KOCH, 2006.

LILJA, Veronica B. *Redescubra a Aquarela: 25 exercícios para aprender novas técnicas e truques*. 1<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

PARRAMÓN, José M. FRESQUET, Guilherme. *Como Pintar a Aquarela: história, materiais, técnicas e a prática da pintura a aquarela*. Portugal: Editorial Presença, 1997.

## Sites

*Pintura*. In Britannica Escola. Web, 2020. Disponível em:

<<https://escola.britannica.com.br/artigo/pintura/482141>>. Acesso em: 3 de junho de 2020.

*GRAFITTI. 9 técnicas de aquarela para iniciantes*. Grafitti, 2019. Disponível em: <<https://blog.grafittiartes.com.br/9-tecnicas-de-aquarela-para-iniciantes/>> Acesso em: 5 de junho de 2020.

*Glossário de Técnicas Artísticas: Aquarela*. NAPEAD / SEAD / UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/aquarela.php>> Acesso em: 9 de junho de 2020.

*KRIS EFE. Tudo sobre tintas de aquarela*. Kris Efe, 2016. Disponível em: <<https://www.krisefe.com/tudo-sobre-tintas-de-aquarela/>> Acesso em: 10 de junho de 2020.

Nalewicki, Jennifer. *The Story Behind the World's Largest Watercolor Painting*. Smithsonian, 2017. Disponível em: <<https://www.smithsonianmag.com/travel/story-behind-worlds-largest-known-watercolor-painting-180963798/>> Acesso em: 18 de junho de 2020.

Barker, Elizabeth E. *Watercolor Painting in Britain, 1750-1850*. MetMuseum, 2004. Disponível em: <[https://www.metmuseum.org/toah/hd/bwtr/hd\\_bwtr](https://www.metmuseum.org/toah/hd/bwtr/hd_bwtr)>

htm> Acesso em: 18 de junho de 2020.

## Imagens

**Imagem 1:** *Prática de Aquarela*, Fotografia de Craig Adderle, 2018.

<https://www.pexels.com/pt-br/foto/aquarela-arte-artista-artistico-1767016/>

**Imagem 2:** Pintura Chinesa - *Céu claro de outono sobre montanhas e vales*, Guo Xi, 1072.

[https://en.wikipedia.org/wiki/File:Kuo\\_Hsi\\_001.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Kuo_Hsi_001.jpg)

**Imagem 3:** *Jovem lebre*, Albrecht Dürer, 1502.

[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Albrecht\\_D%C3%BCrer\\_-\\_Young\\_Hare\\_-\\_WGA07362.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Albrecht_D%C3%BCrer_-_Young_Hare_-_WGA07362.jpg)

**Imagem 4:** *Weymouth*, William Turner, 1811.

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joseph\\_Mallord\\_William\\_Turner\\_-\\_Weymouth\\_-\\_Google\\_Art\\_Project.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joseph_Mallord_William_Turner_-_Weymouth_-_Google_Art_Project.jpg)

**Imagem 5:** *Desembarque*, Jean-Baptiste Debret, 1817.

<https://en.wikipedia.org/wiki/File:Debret-desembarque.jpg>

**Imagem 6:** Alguns materiais.

<https://docs.google.com/document/d/1IFYYvWlNv9hLP-ioFckxJQWySPWoL3TvD-cPjgjjh4/edit>

**Imagem 7:** Ateliê - aquarela.

<https://www.pikrepo.com/fuhmv/person-painting-a-womans-face>

**Imagem 8:** Pigmentos em pó.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Pigment#/media/File:Indian\\_pigments.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Pigment#/media/File:Indian_pigments.jpg)

**Imagem 9:** Tipos de tinta aquarela.

<https://www.piqsels.com/lt/public-domain-photo-odrbu>

**Imagem 10:** Papéis.

<https://www.wallpaperflare.com/paper-pattern-a4-abstract-papers-wallpaper-architecture-wallpaper-eiokl>

**Imagem 11:** Textura de papel.

[https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=72029&picture=watercolor-paper&\\_\\_cf\\_chl\\_jschl\\_tk\\_\\_=1260852d63b6f379b44fd55edad1d1bd3cedb4d8-1593549517-0-Ae4lkamOeafiYeHg07tmpzj9Faxh8gQ35YIA9O+Bcood\\_8\\_k\\_\\_T8NN78YCjFyYbptMhltnz\\_RlkWnd3dbUaT9E6qtTlqmZS7ALZIS\\_2sPWuvQY7rvllzwmL5xn9fWhTie-VdqEYAQsKcZ9S5FP\\_0HwFPF2BFFdl02kMhsyblON6-0hvt-OSlKAml8zTqpGBEkOYmT8O99aBKwpBBdu3XpStCUumgEwVqEn-8p\\_rFNx\\_64iJZqW6jgWuT24kkJ8Cjtt3v2o0ySSMZkrq56pYX3WYu4RtfJxBsHHUpl8yhsl4-v65iNlKrHfhvmN98f](https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=72029&picture=watercolor-paper&__cf_chl_jschl_tk__=1260852d63b6f379b44fd55edad1d1bd3cedb4d8-1593549517-0-Ae4lkamOeafiYeHg07tmpzj9Faxh8gQ35YIA9O+Bcood_8_k__T8NN78YCjFyYbptMhltnz_RlkWnd3dbUaT9E6qtTlqmZS7ALZIS_2sPWuvQY7rvllzwmL5xn9fWhTie-VdqEYAQsKcZ9S5FP_0HwFPF2BFFdl02kMhsyblON6-0hvt-OSlKAml8zTqpGBEkOYmT8O99aBKwpBBdu3XpStCUumgEwVqEn-8p_rFNx_64iJZqW6jgWuT24kkJ8Cjtt3v2o0ySSMZkrq56pYX3WYu4RtfJxBsHHUpl8yhsl4-v65iNlKrHfhvmN98f)

0UUJxxqsp3TQCX9r2mO5tjmJAfq\_1txVeARbyhscy1eafvgxHnAc-YGOVH-Rm3GzDnKuX7KRqzdkqeLUNf-FlyMamO

**Imagem 12:** Pincéis Macios: Redondos e chatos.

<https://www.wallpaperflare.com/assorted-colored-brushes-tool-art-watercolour-art-supplies-wallpaper-eksha>

**Imagem 13:** Experimentação - Água e controle, fotografia de Gaye Wright.

<https://www.pexels.com/photo/artist-paint-paint-brush-watercolors-2005899/>

**Imagem 14:** Experimentação - Atmosfera, profundidade e tinta branca, fotografia de Oberholster Venita.

<https://pixabay.com/pt/illustrations/paisagem-p%C3%B4r-do-sol-aquarela-4401579/>

**Imagem 15:** Experimentação: Aquarela úmida: papel molhado e pincel com tinta diluída, fotografia de Náira Duarte de Moraes.

**Imagem 16:** Experimentação: Aquarela meio a meio: papel seco e pincel com tinta diluída, fotografia de Náira Duarte de Moraes.

**Imagem 17:** Experimentação: Aquarela seca: papel seco e pincel com tinta com pouca diluição, fotografia de Náira Duarte de Moraes.

**Imagem 18:** Efeitos: Translucidez, fundos e camadas.

<https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=277627&picture=watercolor-landscape>

**Imagem 19:** Efeitos: Controle de água e composição de profundidade.

<https://pxhere.com/en/photo/783723>

**Imagem 20:** Aquarela e desenho a nanquim.

<https://www.flickr.com/photos/lacasquin/19181691784>

**Imagem 21:** Aquarela e giz de cera

<https://www.peakpx.com/642899/watercolor-red-painting-wax-stains-multi-colored-no-people>

**Imagem 22:** Aquarela e sal grosso.

<https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=337666&picture=abstract-watercolor-art-hand-paint>

**Imagem 23:** Aquarela e borrifador.

## **CASA FIAT DE CULTURA**

Conselho Deliberativo

Presidente

Antonio Filosa

### **Conselheira**

Erica Baldini

### **Diretoria**

Diretor Presidente

Fernão Silveira

### **Diretores**

Emanuele Cappellano

Frederico Battaglia

Márcio de Lima Leite

### **Empresas Mantenedores**

FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda FCA Fiat  
Chrysler Participações Brasil Ltda

### **Coordenação Geral Casa Fiat de Cultura**

Ana Vilela

### **Coordenação de Conteúdo**

Bia Starling

### **Coordenação de Produção**

Ludmilla Dourado

Produtores

Bernardo Oliveira

Tábata Nocchi

### **Administrativo Financeiro**

Camila Lessa

### **Coordenação do Programa Educativo**

Clarita Gonzaga

Educadoras

Ana Carolina Ministério

Flávia Salvador

Naíra Duarte

Taiane Costa

### **Colaboradores**

Aleff Canesso (Design Gráfico)

Ian Lara (Audiovisual)

Mariana Gonzaga (Produção de  
Conteúdo)

### **Assessoria de Imprensa e Relações**

Públicas

Personal Press

Polliane Eliziário

Marinha Luiza

### **FICHA TÉCNICA**

## **CADERNOS EDUCATIVO CASA FIAT DE CULTURA AQUARELA**

### **Realização**

Ministério do Turismo

Casa Fiat de Cultura

### **Coordenação do Caderno Aquarela**

Clarita Gonzaga

### **Pesquisa e concepção do material**

Naira Duarte

### **Revisão de textos**

Bia Starling

Clarita Gonzaga

Mariana Gonzaga

### **Projeto Gráfico**

Aleff Canesso





CASA **F**IAT  
DECULTURA